

**Discurso – Posse - Desembargador Leandro Crispim -
Presidência do TJGO**

Apresento meus cumprimentos ao Excelentíssimo Senhor Desembargador Carlos França, a quem parablenizo pelo eficiente trabalho realizado à frente desta Casa. As conquistas promovidas por Vossa Excelência, ao longo desses quatro anos, reforçam meu compromisso com este Tribunal.

Cumprimento, na pessoa da Excelentíssimo Senhora Desembargadora Beatriz Figueiredo Franco, nossa ilustre Decana, as Desembargadoras e os Desembargadores deste Tribunal de Justiça;

O Excelentíssimo Senhor Ronaldo Caiado, Governador do Estado de Goiás, e o Excelentíssimo Senhor Daniel Vilela, Vice-Governador de nosso Estado, em nome dos quais cumprimento todas as autoridades componentes do Poder Executivo Estadual;

O Excelentíssimo Senhor Bruno Peixoto, Presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Goiás, em nome de quem cumprimento as autoridades componentes do Poder Legislativo Estadual;

O Excelentíssimo Senhor Sandro Mabel, Prefeito de Goiânia, em nome de quem apresento minha saudação aos componentes do Poder Executivo Municipal;

O Excelentíssimo Conselheiro Marcello Terto, em nome de quem cumprimento todos os membros do Conselho Nacional de Justiça;

A Excelentíssima Senhora Fabiana Zamalloa, Subprocuradora-Geral de Justiça, em nome de quem apresento meus cumprimentos a todos os integrantes do Ministério Público Estadual;

A Excelentíssima Senhora Patrícia Carrijo, Presidente da Associação dos Magistrados do Estado de Goiás, em nome de quem saúdo as Magistradas e os Magistrados

Cumprimento, ainda, o Excelentíssimo Senhor Eugênio Cersário, Vice-Presidente e Corregedor do Tribunal Regional do Trabalho da 18ª Região,

O Excelentíssimo Senhor Helder Valin, Presidente do Tribunal de Contas do Estado de Goiás;

O Excelentíssimo Senhor Joaquim de Castro, Presidente do Tribunal de Contas dos Municípios do Estado de Goiás;

O Excelentíssimo Senhor Tiago Gregório, Defensor Público-Geral do Estado de Goiás;

O Excelentíssimo Senhor Rafael Lara, Presidente da OAB-Goiás, representando a advocacia goiana;

Saúdo, também, as Autoridades Militares, Eclesiásticas, as Cartorárias e os Cartorários, as Servidoras e os Servidores, as Colaboradoras e os Colaboradores desta Casa, meus familiares e demais presentes.

Senhoras e senhores,

Há momentos em que a emoção não encontra as palavras. Em que as memórias se entrelaçam com o presente. Hoje, para mim, é um desses momentos. A sensação que tenho é que vem de muito longe esse agora.

Há exatos 40 anos, em fevereiro de 1985, meu pai, Geraldo Crispim Borges, assumia esta mesma Presidência. Quatro décadas depois, aqui estou. E nesse número “40”, questiono-me: Será acaso, destino ou Deus?

O número 40 carrega grande simbolismo. Na Bíblia, o número 40 é um símbolo de provação, de preparação e de renovação. O período do dilúvio foi de 40 dias. Os hebreus caminharam 40 anos pelos desertos até chegarem à Canaã. Jesus recolheu-se no deserto por 40 dias e 40 noites.

Na numerologia, 40 está ligado à preparação, à renovação. Vejo que 40 anos não são apenas um marco temporal, mas um período que simboliza um ciclo de transformação, maturidade e propósito. Então, refaço a pergunta: será acaso, destino ou Deus? Concluo que esse

marco temporal faz parte daqueles mistérios que não conseguimos explicar...

Tornar-me magistrado foi um processo contínuo de amadurecimento e descoberta da vocação. A devoção e a seriedade com que meu pai encarava o trabalho me impressionavam, mas não me faziam acreditar que seguiria o mesmo caminho. Até mesmo meu pai, ciente das abdições e dos sacrifícios que a profissão exigia, aconselhava-me a seguir outro caminho... *“A medicina, quem sabe?”*

Contrariando os conselhos... em 1981, iniciei minha trajetória no Judiciário Goiano, no cargo de datilógrafo da Corregedoria-Geral da Justiça, meu primeiro emprego. Atuei em diversas áreas como servidor. A experiência acumulada consolidou em mim a certeza de que grandes instituições não se constroem com individualismo, mas com o trabalho coletivo de magistrados e servidores comprometidos com o mesmo ideal.

Continuei o meu caminhar.... e, no ano 1988, ingressei na magistratura. Em Uruana, primeira comarca em que atuei, pude observar na prática como cada decisão toca a vida daqueles que passam por nós. Essa compreensão se aprofundou em Crixás, Anápolis e Goiânia, moldando minha visão sobre o papel transformador do Judiciário. Mais tarde, como Desembargador, tive o privilégio de trabalhar ao lado

de colegas notáveis, dedicados ao estudo e comprometidos com a Justiça.

Ano após ano, as experiências foram ampliadas. Como Presidente do Tribunal Regional Eleitoral de Goiás, tive a honra de conduzir eleições que reforçaram a confiança da sociedade na democracia. Já como Corregedor-Geral da Justiça, percorri comarcas, conheci as dificuldades enfrentadas por magistrados e servidores, e testemunhei o impacto da Justiça quando ela é próxima, eficiente e sensível às realidades locais.

Revisito essas memórias, minha história. Não são apenas lembranças, são parte de quem eu sou. Como disse José Saramago: *“Somos a memória que temos e a responsabilidade que assumimos. Sem memória não existimos, sem responsabilidade talvez não mereçamos existir”*. Hoje, tenho a convicção de que não se nasce magistrado, torna-se magistrado. É uma construção diária, gradual e contínua.

A alegria de alcançar mais um degrau em minha carreira e o orgulho de integrar esta Corte somam-se à gratidão a este Colegiado pela escolha por aclamação de meu nome. Mas não é só. Estou consciente da magnitude e da responsabilidade do cargo que assumo e recebo o legado de meus antecessores com respeito, humildade e admiração,

consciente de que a construção da história é feita em capítulos.

Nos últimos anos, nosso Tribunal se destacou nacionalmente, resultado da gestão comprometida e do trabalho coletivo de magistrados, servidores e colaboradores. Sob a liderança do Desembargador Carlos França, o TJGO conquistou, por três anos seguidos, o Selo Diamante do CNJ, tornando-se referência em eficiência, governança e transparência.

A mim impõe-se, agora, o dever de liderar essa trajetória de desenvolvimento e modernização do nosso Tribunal. Assumir a Presidência desta Corte é, pois, antes de tudo, uma convocação ao trabalho.

Sei que os desafios são grandes. Reconheço que o trabalho tem sido muitas vezes exaustivo. O volume e a complexidade das demandas crescem a cada ano, e não é possível a ampliação da estrutura do Poder Judiciário na mesma proporção. Agrega-se a isso o fato de que a prestação jurisdicional célere deve ser conjugada com qualidade e com respeito aos valores constitucionais e democráticos.

Dito isso, asseguro-lhes que não temo os desafios que estão por vir. Tenho ciência de que o futuro do Judiciário

exige mais do que repetir o passado, é preciso inovação, sem abandonar os princípios que moldam nossa instituição. A modernização e a tecnologia não são fins, mas ferramentas para tornar a Justiça mais humana, acessível e eficiente.

Reitero que nenhuma conquista ou transformação se sustenta sem o esforço coletivo que nos moveu até aqui. Cada decisão, cada ação só ganha força quando trabalhamos juntos, com propósito e compromisso. Por isso, convido todos a reafirmar um pacto de união. Somente ombreados construiremos um Sistema de Justiça plural, eficiente, ágil e, acima de tudo, justo e comprometido com os valores constitucionais.

Comprometo-me a atuar com diálogo, transparência e retidão. Sublinho meu compromisso com um modelo de governança e gestão eficiente, que prime por humanizar, ampliar o acesso à justiça, modernizar, capacitar e fortalecer o Poder Judiciário.

Comprometo-me a investir na valorização e na qualidade de vida no trabalho, garantindo que magistradas, magistrados, servidoras e servidores se sintam reconhecidos e motivados a contribuir com excelência para o cumprimento de nossa missão. Comprometo-me, ainda, com a gestão responsável, eficiente e transparente dos recursos financeiros.

Por fim, expresso meus agradecimentos: Agradeço, primeiramente, a Deus, meu guia e suporte em todos os momentos, a Quem entrego e confio minha vida e meus passos.

Agradeço a meu saudoso pai, a quem sigo buscando honrar o nome, a memória, o legado...

À minha mãe, Maria Santana Crispim, que, aos 93 anos, segue como um farol em minha vida, a quem sou grato pelo amparo e pelo amor ilimitado. Com Dona Maria aprendi a coragem silenciosa, aquela que não se intimida diante das adversidades.

À minha companheira Luciene. E nesse ponto, recorro-me a singeleza dos seguintes dizeres da escritora Carla Madeira: *“E o amor? O que é senão um monte de gostar? Gostar de falar, gostar de tocar, gostar de cheirar, gostar de ouvir, gostar de olhar. Gostar de se abandonar no outro. O amor não passa de um gostar de muitos verbos ao mesmo tempo”*. Minha querida Lu, em seus olhos sorridentes, vivo todos esses verbos.

Aos meus filhos, Heitor e Humberto, meu amor infinito e minha admiração pela coragem com que estão percorrendo seus caminhos.

Aos meus irmãos Ricardo, Virgínia e Luciano, aos meus cunhados Ivone, Wilson e Rita de Cássia e aos meus demais familiares e amigos aqui presentes, física e espiritualmente, meu profundo agradecimento.

A minha equipe de assessoramento atual e de outrora. Cada um, a seu modo, contribuiu de forma essencial em minha trajetória na Magistratura.

Rendo homenagens e reconhecimentos às magistradas e aos magistrados, às servidoras e aos servidores e às colaboradoras e aos colaboradores desta Casas, bem como aos demais membros do Sistema de Justiça e dos Poderes Estatais.

Expresso minha confiança e meu mais profundo reconhecimento aos juízes auxiliares que estiveram ao meu lado durante minha gestão na Corregedoria Geral da Justiça - Dra. Soraya Fagury e Dr. Marcus Vinícius, bem assim aos juízes auxiliares que estarão comigo no cumprimento da missão que se inicia- Dra. Jussara Louza, Dra. Lidia de Assis e Dr. Reinaldo Dutra e ao Dr. Gustavo Garcia, que segue comigo. Sobrelevo, também, meus agradecimentos a Dra. Patrícia Bretas, que permanecerá como Diretora do Foro de Goiânia.

Aos meus ilustres pares nesta Corte, agradeço pela confiança depositada. Ressalto minha gratidão ao Desembargador Carlos Alberto França, líder dinâmico, que foi um grande parceiro ao longo de minha gestão frente à Corregedoria-Geral da Justiça e cujo apoio e respaldo foram essenciais para a concretização deste momento.

Agradeço, ainda, as palavras amigas e gentis proferidas pelos oradores que me antecederam.

A todos os presentes, expresso minha sincera gratidão pela gentileza de terem prestigiado esta solenidade.

Parabenizo os demais empossados, os Desembargadores Amaral Wilson, Gerson Cintra, Marcus da Costa e Anderson Máximo, ao tempo em que expresso minha determinação em caminhar lado a lado com os senhores no próximo biênio administrativo.

Senhoras e senhores, encerro minhas palavras com a certeza de que juntos, com coragem e com trabalho, escreveremos mais um capítulo na história deste Tribunal. Um capítulo marcado por humanização, inovação e compromisso com a Justiça.

Meu muito obrigado e que Deus nos abençoe!